

# No TSE, Moraes condena discurso de ódio

Posse de ministro na presidência da Corte Eleitoral contou com Lula e Bolsonaro; durante cerimônia, Twitter do presidente atacou PT

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

Na presença de Jair Bolsonaro e ex-presidentes, o ministro Alexandre de Moraes assumiu ontem a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com discurso em defesa do processo eleitoral, da democracia e do estado de direito.

Moraes afirmou que a Constituição "não permite a propagação de discurso de ódio, de ideias contrárias à ordem constitucional e ao estado democrático" que visa à "instalação do arbítrio".

O ministro disse que as urnas eletrônicas são "motivo de orgulho nacional". Segundo Moraes, o Brasil é o único país do mundo que "apura e divulga" os resultados no mesmo dia do pleito, "com agilidade, competência e transparência". E afirmou que será "cétere, firme e implacável" para coibir fake news.

Bolsonaro assistiu impassível ao longo aplauso do plenário lotado ao discurso de Moraes. Da plateia, seu filho Carlos Bolsonaro, que



Alexandre de Moraes, relator de ações contra o presidente, afirmou que será "cétere, firme e implacável" para coibir fake news nas eleições

opera as redes sociais do pai com ataques diretos ao ministro e ao TSE, foi um dos poucos que permaneceram sentados.

Moraes ainda chamou de "nefasta fase da democracia" o período em que os

brasileiros votavam em cédulas de papel - instrumento defendido por Bolsonaro -, marcado por fraudes no resultado das eleições. "(No Brasil) 180 milhões de vezes os brasileiros apertaram o botão da urna e con-

firaram seu voto. E a Justiça Eleitoral computou os votos", disse o ministro.

O novo presidente do TSE atacou a propagação de discursos de ódio "seja em redes sociais ou entrevistas, visando o rompimento

do estado democrático de direito". "Liberdade de expressão não é liberdade de agressão. A Constituição não permite que se propague mentiras que atentem contra a legitimidade das eleições".

PLATEIA

Na plateia, os ex-presidentes Lula, Dilma Rousseff, Michel Temer e José Sarney, 22 governadores e os candidatos Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) reforçaram o coro em defesa do respeito ao resultado nas urnas. Participaram da cerimônia também os presidentes do STF, Luiz Fux; do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); e da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL).

Enquanto estava sentado no plenário no TSE, na frente dos petistas Lula e Dilma, o Twitter do presidente proferia ataques aos adversários políticos.

"Sem guerra e pandemia, o PT entregou o País à pior recessão de nossa história. Em meu governo, mesmo com pandemia e guerra, benefícios sociais foram ampliados, milhões de empregos foram gerados e a economia voltou a crescer. Eles quebraram o Brasil. Nós quebramos paradigmas", escreveu. (Estádio Conteúdo)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

**Seção:** Brasil **Caderno:** B **Página:** 3